



/// Boas Práticas

Responsabilidade ambiental integrada ao negócio

Na segunda parte da série de reportagens sobre boas práticas, apresentamos mais três iniciativas que ampliam os caminhos para a descarbonização e a eficiência energética

por Fabiana A. Vieira

Depois de mostrar, na matéria anterior da série Boas Práticas (ed. 355), como o setor de transporte vem respondendo à agenda climática com inovação e escala, avançamos agora

para três iniciativas que reforçam a diversidade de caminhos possíveis para descarbonizar a logística e ampliar a eficiência no uso de recursos naturais.

São projetos que integram finanças sustentáveis, conservação em larga

escala e geração de energia limpa aplicada à infraestrutura. Juntos, revelam o propósito da descarbonização como uma mudança de cultura empresarial, de visão de futuro e de compromisso com o território.

Conservação de larga escala como estratégia logística



Com quase cinco décadas de atuação na Amazônia, a Transportes Bertolini entende que operar na região exige responsabilidade ampliada. A empresa construiu uma das maiores estruturas multimodais do país — 25 unidades rodoviárias, seis portos no Norte, mais de 400 embarcações e 2.500 veículos — e, a partir dessa presença, desenvolveu uma estratégia que integra logística, conservação e desenvolvimento regional. Foi neste contexto que nasceu o Projeto Itucumã, uma área de 180 mil hectares de floresta preservada nos municípios de Autazes e Coari (AM).

O impacto ambiental do projeto é expressivo. A área preservada representa a captura estimada de mais de 6 milhões de toneladas de CO₂ por ano, volume equivalente a 39 vezes as emissões anuais da empresa em 2024. “A atuação na Amazônia exige compromisso com o território onde atuamos”, afirma Irani Bertolini (foto), fundador da empresa. Além da conservação da biodiversidade e da estabilidade climática regional, o Itucumã gera emprego, movimenta a economia local e fortalece cadeias produtivas, mostrando que sustentabilidade e competitividade podem caminhar juntas.

A experiência também oferece aprendizados valiosos para o setor. Para Bertolini, o primeiro deles é que sustentabilidade precisa ser mensurável e integrada à operação. A empresa investe em soluções logísticas que reduzem emissões na prática, como estações flutuantes de transbordo, que diminuem trajetos rodoviários, reduzem consumo de combustível e evitam estruturas fixas em terra. “Competitividade e responsabilidade ambiental caminham juntas”, resume.

O segundo aprendizado é que projetos ambientais precisam ter escala e continuidade, e o Itucumã

demonstra que empresas de transporte podem contribuir de forma eficaz para a agenda climática quando adotam visão de longo prazo, governança estruturada e integração entre operação e estratégia ESG (ambiental, social e de governança).



Irani Bertolini,
fundador da
Transportes
Bertolini Ltda.



ODS relacionados

Assista ao vídeo do
Projeto Itucumã:



Green bonds e a ferrovia como eixo da descarbonização



A Rumo foi pioneira na emissão de *green bonds* no setor ferroviário da América Latina, captando recursos para financiar locomotivas mais eficientes e expandir a malha. Para a empresa, a iniciativa materializa sua visão de que sustentabilidade deve caminhar junto com estratégia de crescimento.

“A agenda climática precisa estar integrada à estratégia de crescimento da companhia. A emissão de *green bonds* foi um marco nesse sentido, porque materializa nossa visão de que as finanças sustentáveis são um instrumento para acelerar a modernização da ferrovia brasileira”, afirma Natalia Marcassa (foto), vice-presidente de Regulatório, Institucional e Comunicação.

Segundo a executiva, o transporte ferroviário já apresenta vantagem ambiental relevante quando comparado ao rodoviário, com menor intensidade de emissões por tonelada transportada. Para manter e ampliar esse diferencial, a empresa destaca a necessidade de investir continuamente em capacidade, tecnologia e eficiência operacional. Ao estruturar títulos verdes e atrelar a captação de recursos a metas ambientais claras e verificáveis, a operadora direciona capital para projetos que reduzem emissões, aumentam a eficiência energética e fortalecem a participação da ferrovia na matriz logística nacional.

Entre os aprendizados do processo, a empresa destaca que a sustentabilidade precisa estar incorporada ao modelo de negócio e às decisões operacionais do dia a dia. A Rumo mantém meta pública de reduzir em 21% as emissões específicas até 2030, tomando 2020 como base, e afirma já ter registrado avanços consistentes nessa trajetória, associados a investimentos em ganho de escala ferroviária, modernização da frota, digitalização e otimização da operação.

A companhia também ressalta que a transição para uma infraestrutura mais sustentável depende de instrumentos financeiros adequados. Como exemplo, cita o financiamento aprovado recentemente pelo BNDES, com recursos do Fundo Clima, para a

aquisição de locomotivas híbridas e a expansão do transporte de biocombustíveis.

Na visão da empresa, o futuro da descarbonização no Brasil passa necessariamente pelo fortalecimento da ferrovia, ampliando a participação do modal na matriz de transportes e contribuindo para uma logística mais eficiente, com menor intensidade de carbono e maior competitividade para o país.



Natalia Marcassa,
vice-presidente da
Rumo.



ODS relacionados

Leia mais sobre Fundo Clima nas páginas 38 a 44.

Aposta em arquitetura verde e autogeração de energia

SEST SENAT

O SEST SENAT tem incorporado a sustentabilidade ao planejamento e à modernização de suas unidades operacionais, transformando sua infraestrutura em referência de eficiência energética e uso racional de recursos. As novas estruturas são projetadas com conceitos de arquitetura verde, priorizando ventilação cruzada, iluminação natural, reúso de água, materiais de baixo impacto ambiental e sistemas inteligentes de gestão de energia.

A expansão da geração fotovoltaica é um dos principais eixos dessa estratégia. Até o fim de 2025, a instituição contabilizava 72 usinas homologadas, responsáveis por 48,97% da autogeração de energia limpa. A iniciativa amplia o uso de fontes renováveis, reduz custos operacionais e reforça o alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

O uso eficiente da água também tem avançado. Ao final de 2025, 54 unidades contavam com sistemas de reúso, contribuindo para a redução do consumo de água potável e para a diminuição das despesas. As novas unidades operacionais já são inauguradas com projetos voltados à eficiência energética, o que reduz o consumo e as emissões associadas.

Outro ponto é a incorporação de soluções para a mobilidade de baixo carbono. A unidade de Ijuí (RS), inaugurada em 2025, foi a primeira a disponibilizar carregador para veículos elétricos em seu estacionamento, aumentando o apoio à transição energética no setor de transporte. Segundo o diretor executivo nacional interino do SEST SENAT, Vinicius Ladeira, “a sustentabilidade precisa estar presente na forma como cuidamos dos espaços que acolhem, formam e apoiam os trabalhadores do transporte”.

A meta é que todas as novas unidades sejam construídas com padrões ambientais avançados e que as existentes passem por modernizações progressivas, consolidando a infraestrutura da instituição como

exemplo de como a transição climática também passa pela qualificação dos ambientes que sustentam o setor.

Com essas medidas, o SEST SENAT fortalece a sustentabilidade em sua rede física, reduz as emissões associadas ao consumo energético e consolida sua infraestrutura como referência de boas práticas ambientais no setor de transporte. ■



*Vinicius Ladeira,
diretor executivo
nacional interino
do SEST SENAT*



ODS relacionados